

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Em vésperas de eleições

ENTROU-SE em novo período eleitoral. Durante um mês, muito se dirá e escreverá sobre o regime e os vários problemas da política nacional. E se tudo fosse feito dignamente e com os olhos postos nos mais altos interesses do País, só teríamos que nos regozijar, pois da discussão, quando conduzida com serenidade e nobreza, costuma sair a luz.

Infelizmente, porém, a política é sempre um tema apaixonante, e não é raro, por isso, dominar em muitos dos que a ela se consagram mais o interesse pessoal, a presunção da competência e a «vã cobiça de mandar» do que ideais mais elevados de serviço, dedicação e desinteresse. E é precisamente durante o tempo de campanha eleitoral que costumam vir a público, à observação de todos, as manifestações de baixa política, de paixão partidária, de ambição mal contida. Sob a capa de propagandas e programas mais ou menos vistosos e inflamados, procura-se atrair a atenção e o voto do eleitor, nem sempre capaz de formar um juízo acertado.

Nas eleições ultimamente realizadas em países estrangeiros pôde assistir-se ao espectáculo de partidos que se acusavam e caluniavam mutuamente, ao choque violento de interesses descaradamente confessados, à disputa furiosa pelo poder. E se nas de um povo se afirmou e venceu elevado espírito cívico ao serviço do Bem da Nação, noutras, a maneira como as coisas correram só serviu para aumentar a desordem política, tão prejudicial neste momento à causa do Ocidente, ameaçado de subversão.

Entre nós, por força das circunstâncias, não se chegará a tanto, mas desde que, pelo menos em três círculos, estão em presença duas listas, já teremos de contar com divisão e luta partidária. Perante ela manter-nos-emos na nossa costumada posição de independência. Existimos para servir e defender nobres ideais como o de Deus, o da Igreja, o Bem Comum e o da Família, mas estes pairam tão alto que estão fora e acima de todas as competições partidárias. Estamos ao serviço de princípios e de

(Continua na 3.ª página)

(VI) Nas águas do Mediterrâneo

ONTEM fiz o propósito de consagrar ainda a Constantinopla as notas deste último dia da minha viagem até Argel. Vou procurar cumprir. Tenho a bombordo a costa da Tunísia, que constantemente me distrai. Não posso deixar de a observar de vez em quando e procurar descobrir-lhe os encantos sob o tule branco do nevoeiro que aqui e além a encobre. Sinto a necessidade de aproveitar o melhor possível o que certamente jamais voltarei a ver.

todo aquele conjunto que trago na alma fala-me cada vez mais alto e até parece atormentar-me de quando em quando. Não tive desilusão alguma ao meu primeiro contacto com a antiga capital do império romano do Oriente. Já sabia que Constantinopla deixara de ser Constantinopla em 1923, para ser uma outra cidade a que Mustafa Kemal

(Continua na pág. 10)

D. Conceição M. dos Anjos

D. Conceição Maria dos Anjos desceu à cama, para não mais se levantar, no dia 5 do corrente. Logo se perderam todas as esperanças de salvar a ilustre e bondosíssima senhora. E a notícia da sua morte, ocorrida na noite de quinta para sexta-feira da semana passada, logo alarmou a cidade, às primeiras horas da manhã do dia 9, todos a transmitindo ou recebendo com sentimentos de desgosto profundo.

D. Conceição Maria dos Anjos já não pertence ao número dos vivos. Deus a chamou — e ela estará, pelo bem imenso que fez na terra, no gozo perpétuo da luz de Deus.

Pode e deve dizer-se, com inteira justiça, que Aveiro ficou mais pobre — e isto porque, essencialmente, os pobres de Aveiro ficaram mais pobres. A sua figura modesta não mais passará pelas nossas ruas. A sua requintada bondade não mais se abrirá no sorriso de doces consolações. As suas mãos dadas não mais se estenderão às desgraças dos desventurados. Cerraram-se-lhe os olhos para

UMA NOBRE FIGURA QUE AVEIRO PERDEU

a visão dolorida de todos as misérias de corpo e alma. Nella perderam os pobres e os humildes, a Igreja e a Diocese

balho, pelo seu esforço, mesmo pela sua inteligência. Por isso lhe chamámos acima, de liberadamente, *ilustre senhora*.

A casa de comércio que possuía na antiga Costeira não era apenas um balcão; era quase um lar para todos, de portas sempre bem abertas às carências alheias.

Podia ser muito rica esta bondosa mulher. O negócio dava para isso. Mas não quis. Os pobres, já em vida, eram a sua herança. E há esmolas grandes que jamais se conhecerão!

Assim, sempre mão aberta em jeito de caridade, D. Conceição Maria dos Anjos morreu pobre, aos 73 anos.

O seu testamento é feito apenas de sobras. Mas ainda chegaram as sobras para beneficiar muitas pessoas e instituições da nossa cidade. Citem-se, ao acaso, as Florinhas do Vouga, as duas Corporações de Bombeiros, a Ordem Terceira de S. Francisco, o Albergue de Mendicidade, as Confrarias da Sé e o culto da Senhora da Conceição.

Ao Seminário, de que foi

(Segue na pág. 10)



de Aveiro, o Seminário de Santa Joana, todas as nossas instituições de caridade e todas as boas iniciativas de Aveiro uma grande amiga e benfeitora, uma alma das mais dedicadas e generosas.

D. Conceição Maria dos Anjos nasceu de condição humilde. Esteve num Asilo. Foi criada de servir. Fez-se por si — pela sua honestidade, pela sua conduta, pelo seu tra-

O dever de votar

A quem porventura nos pedisse instruções sobre as suas atitudes no próximo acto eleitoral, nada teríamos que responder visto que a Igreja não se intromete em questões de lutas pròprieamente políticas, e à margem delas cuidadosamente se conserva.

O mais que poderíamos fazer é recordar os princípios da ordem moral que regem estas esferas de acção, e se resumem nestas simples palavras: VOTAR E VOTAR BEM.

Quanto a nós, poderíamos desejar, como símbolo de isenção, abster-nos do voto; mas não seria coerente que, lembrando aos nossos fiéis a obrigação de votar, fossemos nós o primeiro a não ir às urnas.

Aveiro, 12 de Outubro de 1953.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Abertura Solene das Aulas no Seminário

JÁ este ano, por graça de Deus, o Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro, embora ainda não completamente acabado, terá a festa da abertura solene das aulas. Foi marcado para a cerimónia o próximo domingo, dia 18.

A sessão começa às 15 horas, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, terminando com a distribuição dos prémios aos alunos distintos.

O rev. Vice-Reitor, Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos, fará a *Oração de Sapiência*, subordinada ao tema «A Geração Espontânea à luz da Biologia Moderna».

Será projectado, nesta sessão, o belo filme sobre o Santo Padre — Pastor Angelicus — que ainda não passou em Portugal.

O Reitor do Seminário tem a alegria de convidar para esta festa inaugural do novo ano lectivo todos aqueles que puderem e quiserem vir, nesse dia, ao Seminário.

AUXILIAR AS MISSÕES
 é nosso dever de cristãos e portugueses

★
 A' medida que me afasto de Constantinopla, a visão de



Regime de terror

TÊM chegado até nós vários protestos a respeito do uso ou abuso de foguetes nas diversas festas que na cidade se realizam. Sobretudo de noite, não se compreende, de facto, que haja de suportar-se o martírio lento de tão desenfreado estrondo. Uma cidade, dividida em mil preocupações e interesses, com as mais diversas actividades, não é uma aldeia onde todos se reúnem, no adro ou no terreiro, para assistir à parada nocturna do fogo. E os doentes do Hospital e da Casa de Saúde? E aqueles que gemem de dor no seu leito de enfermos? E quem precisa de repousar depois de um dia extenuante de trabalho?

Compreende-se uma excepção, na altura, por exemplo, das Festas da Cidade. E' uma vez por ano, e as solenidades, mesmo as exteriores, têm um carácter colectivo. Mas foguetes a propósito de tudo e de nada, em dias e dias seguidos, pela noite adiante... Não está certo que ainda em Aveiro se viva debaixo deste regime de terror.

Valerá a pena chamar a atenção, mais uma vez, das entidades a quem pertença regular este assunto?

Nova Conferência Vicentina

Ainda há pouco se fundou, na freguesia da Vera Cruz, uma Conferência Vicentina para homens, a qual já está a trabalhar activamente.

Um grupo de ilustres e dedicadas senhoras anda agora empenhado em estabelecer, na mesma freguesia, uma Conferência feminina, indo assim de encontro às necessidades imensas dos nossos pobresinhos.

E' de louvar tão brilhante iniciativa e muito desejamos que ela em breve se converta na realidade que todos ambicionam.

"Arquivo do Distrito de Aveiro"

Foi recentemente publicado o número do Arquivo do Distrito de Aveiro relativo aos meses de Outubro a Dezembro de 1952.

Todo dedicado a Santa Joana Princesa, publica apenas dois trabalhos de real interesse: uma poesia do Dr. Eduardo Vaz Craveiro, com o título *A eleita do Senhor!*... e o manuscrito de D. Jerónimo de Mascarenhas, que se conservava inédito na Biblioteca Nacional de Madrid, intitulado *Vida de Doña Juana Princesa de Portugal, Hija del Rey Don Alonso el Quinto, Religiosa de la Ordem de Sto Domingo en el Convento de Jesus em Aveiro.*

Tivemos conhecimento deste precioso manuscrito por uma referência da revista *Brotéria*, de Janeiro de 1949, e logo nos apressámos a espalhar a notícia.

Colhemos então na Biblioteca Nacional de Madrid informações mais precisas, que nos foram gentilmente prestadas pelo seu ilustre Subdirector.

E assim foi que, nos seus números de 24 de Fevereiro e 31 de Março de 1951, o *Correio do Vouga* voltou ao assunto, esclarecendo os seus leitores sobre o valor da obra

e os talentos do seu autor, sugerindo que aquela se publicasse, como magnífico padrão comemorativo do centenário que ocorria em 1952, e formulando o voto de que o Arquivo do Distrito de Aveiro, ao qual se deviam já tantas benemerências, pudesse aproveitar a sugestão.

Embora sem a nada disto se referir, o que menos importa, o Arquivo, aproveitando a nossa sugestão, publicou agora o curiosíssimo manuscrito, precedido de um breve esclarecimento e acompanhado de algumas interessantes notas de D. José Ramón y Fernández Oxea.

Há que agradecer à ilustre Direcção da prestimosa revista.

Tanto nós como o Arquivo do Distrito de Aveiro e os seus leitores estamos de parabéns.

Lar de Santa Joana

Está a funcionar, desde o início do ano lectivo, o "Lar Feminino de Santa Joana Princesa", fundado sob o patrocínio do venerando Prelado da Diocese e dirigido pelas Irmãs Dominicanas Portuguesas.

Conseguiu-se, com esta obra, um enorme benefício para as alunas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, mesmo para as professoras e outras senhoras ou raparigas que têm de viver na cidade e não possuem aqui casa de família.

Senhor das Barrocas

Realizou-se no passado domingo, como de costume, a festa em honra do Senhor das Barrocas, na sua artística capela do bairro de Sá.

Santas Mártires no Alboi

No bairro do Alboi, realiza-se amanhã e na segunda-feira a festa em honra das Santas Mártires, abrilhantada pelas duas Bandas desta cidade.

Stand Husqvarna

Foi inaugurado no dia 15 do corrente, nesta cidade, à Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15, uma filial da Sociedade Luso-Sueca, Lda., (Lusul) com sede em Lisboa, distribuidora no país das máquinas de costura "Husqvarna", suecas.

Procedeu à inauguração o sr. Eng. Director das Fábricas "Husqvarna" na Suécia, G. Bergenstråle, que se encontra em Portugal de visita à organização comercial e às instalações da Sociedade Luso-Sueca, Lda.

Assistiram ao acto os srs. Pais Cabral, administrador-gerente da "Lusul"; Manuel Coimbra, inspector-delegado do fomento de vendas do centro do país; e Camilo Ferreira da Silva, gerente da nova filial; e a sr.ª D. Rosa Martins Prico, professora privativa de labores do estabelecimento agora inaugurado.

Continua...

Continua a trabalhar-se aos domingos nas ruas da cidade, em serviços que não são de absoluta urgência. Deve chamar-se a isto um escândalo colectivo e organizado — ou antes, uma provocação de escândalo. Não pode ser. Continuamos a apelar para quem de direito — e apelamos, desta vez, para o Chefe do Distrito.

Ainda no penúltimo domingo um grupo de homens trabalhava nas placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Todos queremos a obra feita — e depressa. Mas, já que se esperou tanto tempo por este importantíssimo melhoramento, não custa esperar agora o tempo ainda preciso para que se não utilizem os dias de domingo e de guarda.

O "Orfeão de Espinho" em Aveiro

Virá a esta cidade, no próximo dia 11 de Novembro, o "Orfeão de Espinho". Não temos ainda elementos para mais desenvolvida notícia, mas registamos, desde já, com prazer, a visita daquele conjunto.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Continua activamente a pavimentação, a xadrez preto e branco, com desenhos regionais, das placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A principal artéria da cidade, que impressiona quem nos visita, está assim a tornar-se cada vez mais bela e imponente.

Vai-se tornando cada dia mais necessária, para o seu aformoseamento, a construção de prédios nos terrenos ainda livres. Sobretudo junto à Estação dos Caminhos de Ferro, no enorme terreno que ali se encontra, faz falta um prédio de linhas modernas, a dar ao local um aspecto de maior imponência. Que não se esqueça este assunto, ao qual já por várias vezes nos temos referido.

Outro contributo para o embelezamento da Avenida poderia vir da iluminação dos

Sociedade

Aniversários

Hoje—José Manuel de Azevedo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Amanhã — D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho, Padre Celerino dos Santos Creoulo e Padre José Félix de Almeida.

Em 19 — Maria Manuela de Fátima Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; e D. António Xavier Manoel (Atalaya).

Em 20—João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa; e Padre Domingos Soares Martins.

Em 22—Maria Amélia Gomes dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Em 23 — D. Olinda Miguelis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e Maria Regina de Pinho Ribeiro.

Quem viaja

Vimos nesta cidade o sr. Dr. Mário Júlio de Almeida e Costa, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

— Também esteve recentemente em Aveiro o sr. Prof. Doutor Egas Moniz.

— Regressaram de Moncorvo, com suas famílias, os srs. Drs. Francisco Mateus e Adérito Madeira.

Dr. Hanns Euler

Esteve recentemente em Portugal o sr. Dr. Hanns Euler, Director dos Negócios de Exportação das importantes fábricas Fichtel & Sanchs AG., de Schweinfurt, Alemanha Ocidental, produtoras dos famosos motores SACHS, tendo, em Anadia, visitado a firma J. Simões Costa, distribuidora geral no país daqueles motores.

O sr. Dr. Euler regressou a Alemanha encantado com o que viu em Portugal.

estabelecimentos comerciais. De noite, com anúncios luminosos, a grande artéria tomaria um aspecto diferente. Já é tempo de se pensar nisto.

Pintora Eduarda Lapa

Esteve nesta cidade, a pintar aspectos da paisagem lagunar, a distinta artista Eduarda Lapa, que, como é sabido, encontrou na beleza na nossa Ria os motivos predilectos para os seus magníficos quadros.

Festa na igreja do Carmo

Realiza-se amanhã, na igreja do Carmo, a tradicional festividade em honra de Santa Teresa de Jesus, havendo Missa solene cantada às 9,30 horas, e devoção, com terço, sermão e bênção, às 20,30.

Cortejo de Oferendas em Agueda

Vai realizar-se em Agueda, no dia 25 do corrente, último domingo de Outubro, mais um Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital Conde de Sucena.

Estamos na certeza de que vai ser brilhante esta nova iniciativa em benefício de uma obra de tanto alcance. Não lhe falta a alma do grande amigo de Agueda, a remover dificuldades, a acender entusiasmos, a chamar a presença de todo o concelho. O sr. Dr. Fausto de Oliveira, ilustre Provedor do Hospital e Presidente do Município, conta com o seu povo. E' justo. Pois não tem o povo contado com ele?

A nossa voz, neste canto do *Correio do Vouga*, será muito modesta. Mas aqui deixamos o apelo: que ninguém falte ao Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital de Agueda, de tantas e tão honrosas tradições.

Festa da Senhora do Rosário em Avanca

Com todo o brilho e piedade, realizou-se na freguesia de Avanca, no passado dia 13, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, criada há dois anos, com muito agrado dos fiéis, pelo rev. pároco, Padre Manuel José Amador Fidalgo.

Na véspera, houve uma grandiosa procissão de velas, pregando, no final, aos mistérios do Terço, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Foi muito concorrida a Missa da manhã e numerosíssima a Comunhão geral, impressionando a presença dos homens.

A's 9 horas começou a Missa solene, pregando o mesmo sacerdote.

Registamos, com júbilo, que o povo guardou a manhã do dia da festa, que não era de preceito, seguindo para o trabalho apenas de tarde. Que contraste consolador com aquelas terras em que nem sequer ao domingo se deixa o trabalho!

Missa Nova na Murtosa

Conforme anunciamos, celebra amanhã a sua festa de Missa Nova, na igreja matriz da Murtosa, o rev. Padre José Manuel Rendeiro, há oito dias ordenado por sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

As cerimónias começam às 11 horas, sendo pregador o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Dr. Cunha Vaz

Por motivo de doença, não veio ontem ao Hospital o sr. Dr. Cunha Vaz, dando a próxima consulta no dia 23 do corrente.

Em vésperas de eleições

(Continuação da 1.ª página)

valores eternos. O contingente, o mutável, o parcial, o partidário, por mais legítimos que pareçam ou sejam, só nos interessam na medida em que sirvam aqueles ideais. Mas, neste caso, como é evidente, assumem na nossa intenção o carácter de meios e não o de fins.

A independência que professamos não é, todavia, puramente negativa. Quando nos afirmamos independentes e defendemos esta posição contra a incompreensão e a paixão política de uns e o interesse de outros, não queremos dizer que somos indiferentes. A nossa independência é positiva, construtiva. Não nos merecem, por isso, a mesma confiança e o mesmo aplauso todos os homens, todas as correntes e sistemas políticos e sociais, ou todos os actos dos governantes. Tudo aferimos pelos princípios cristãos que nos orientam e pelo bem comum do povo português, para combater ou apoiar, conforme os casos, doutrinas, sistemas, actos que apareçam no tablado da vida pública e assim orientarmos com segurança o importante sector da opinião pública que nos segue e cumprimos a missão que nos foi confiada.

A norma serve para todas as circunstâncias e, portanto, também para época de eleições. Sem comungarmos em qualquer espécie de partidatismo político, lembraremos aos eleitores a importância do acto que vai realizar-se e o dever de votar e votar bem em consciência, informá-los-emos de tudo o que se for passando no decorrer da campanha, aplaudiremos o que mereça o nosso aplauso e atacaremos o que se nos torne suspeito ou claramente censurável, tanto nos documentos que vierem a público, como nas sessões de propaganda, lembraremos problemas à governação que, segundo o nosso critério, estão por solucionar ou tiveram solução imperfeita.

Procedendo assim, serviremos, da melhor maneira ao nosso alcance, o interesse nacional, sem deixarmos a ninguém o direito de nos julgar movidos por qualquer intuito menos legítimo ou mais contrário ao dever de cristãos e portugueses.

Abertura das aulas no Colégio de Estarreja

A abertura das aulas no Colégio de D. Egas Moniz, em Estarreja, revestiu-se este ano de maior solenidade, para isso contribuindo a veneranda presença do Senhor Bispo Auxiliar da Diocese de Aveiro, que ali esteve a presidir à sessão solene inaugural do novo ano lectivo.

Assistiram à cerimónia, além do Director do Colégio, o sr. Dr. Augusto Ramos, e dos professores e alunos, o Presidente da Câmara Municipal e diversas autoridades locais.

Pronunciou a oração de sapiência o sr. Padre Ismael Matos, ilustre membro da Sociedade Salesiana, que é natural do concelho de Estarreja.

O Senhor Bispo Auxiliar distribuiu os prémios aos alunos mais distintos do ano anterior, dirigindo a todos, por fim, breves e oportunas palavras sobre a nobre missão educadora.

Artigo de fundo

O nosso artigo de fundo de hoje é transcrito do diário católico *Novidades*.

Dificilmente se diria melhor sobre o momento político que passa, definindo a atitude dos católicos perante o acto eleitoral.

TRAINEIRAS

O Canal das Pirâmides mostrava outem um curioso aspecto, devido à presença de mais de uma dúzia de traineiras que, nessa manhã, aqui vieram trazer o seu pescado. Com a entrada frequente destes barcos, pode antecipadamente julgar-se, como por várias vezes temos referido, da importância que alcançará, depois de concluído, o nosso porto de pesca.

Recardães

Recardães, 10 — Decorreram de modo assaz brilhante as festas realizadas em 3, 4 e 5 do corrente, de que destacamos o festival artístico em que colaboraram os seguintes artistas da Emissora Nacional: Maria Amélia Canossa, Maria Rosa Rodrigues, Alzira Miranda, o tenor Belmiro Morais, o guitarrista Armando de Oliveira, o violista António Paixão e o locutor e animador Santos Rebelo. Estes artistas confirmaram o seu valor e brindaram os milhares de assistentes com excelentes actuações.

— Encontram-se nas vivendas que possuem nesta freguesia os srs. Eng.ºs Artur de Melo Saldanha e D. Bernardo Ferrão, com suas famílias.

— Devido ao vogal-secretário da Junta de Freguesia, sr. Albano Gaudêncio de Almeida, ter pedido a exoneração do cargo que desempenhava, foi substituído pelo vogal mais votado, sr. António Nunes da Graça, importante industrial de cerâmica. Confiamos em que o sr. António Nunes da Graça preste à Junta aquela colaboração leal e desinteressada de que ela tanto carece.

C.

CINEMA

HOJE:

Liberdade perigosa — com Joan Evans, Melvin Douglas e Lynn Lari, no Cine-Teatro Avenida. Classificação: Espectáculo para adultos.

AMANHÃ:

Entre duas lágrimas — com Laurence Oliver e Jenifer Jones. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Espectáculo para adultos.

E' proibido amar — com Lana Turner e Ezio Pinza. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial.

TERÇA-FEIRA:

14 Horas — com Paúl Douglas e Debra Paget, no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial.

QUINTA-FEIRA:

O tirano da cidade — com Deanna Durbin, e Dick Haymes, no Cine Avenida. Espectáculo sem classificação especial.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que no próximo dia 31 do corrente mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal se há-de proceder à venda em hasta pública, do crédito litigioso, que o executado André de Mira Correia e esposa Dona Maria Luísa Torres de Mira Correia, reia, desta cidade, dizem ter sobre António Massadas de Almeida Rino, viúvo, desta cidade, o qual vai à segunda praça por cinco mil escudos 5.000\$00.

Este crédito foi penhorado aos executados, nos autos de execução hipotecária que lhes requereu a firma Furões & Filhos, Limitada, de Ilhavo.

Aveiro, 10 de Outubro de 1953.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

José Luís de Almeida

O Chefe da Secção

Fernando da Rocha Pereira

EDITAL

Doutor Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara, na sua reunião de 12 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso pelo prazo de TRINTA DIAS, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires às Pombas, para o ano de 1954.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, deverão ser apresentadas, na Secretaria da Câmara, até às 15 horas do dia 16 de Novembro, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 14 de Outubro de 1953.

O Vice-Presidente da Câmara, Domingos Vicente Ferreira



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona A

A 5.ª jornada do Nacional da II Divisão pode resumir-se, em relação às equipas visitadas, com o laconismo desta frase: 3 vitórias, 2 empates e 2 derrotas. Vejamos os resultados obtidos e digamos em seguida alguma coisa a seu respeito: Vila Real, 1-Espinho, 1; Famalicão, 1-Leixões, 2; Tirsense, 2-Salgueiros, 2; Lamego, 1-Sanjoanense, 3; Vianense, 1-A. de Viseu, 0; Beira-Mar, 3-Chaves, 1 e Oliveirense, 2-Gil Vicente, 1.

Como pode verificar-se, os clubes de Aveiro conquistaram sete dos oito pontos que podiam obter; o Leixões continua a coleccionar vitórias; o Salgueiros mantém-se invencível; e com a vitória alcançada pelo Vianense, passou a não haver, na Zona A, equipas sem ganhar.

Reportando-nos ao que escrevemos no último número, só o Espinho empatando em Vila Real (quando *lhe dávamos* a vitória) e o Leixões vencendo em Famalicão (quando *lhe dávamos* a 1.ª derrota), vieram alterar as nossas previsões.

Amãhã disputam-se os seguintes jogos: Espinho-Oliveirense; Leixões-Vila Real; Salgueiros-Famalicão; Sanjoanense-Tirsense; A. de Viseu-Lamego; Chaves-Vianense e Gil Vicente-Beira-Mar. Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Leixões, Salgueiros, Académico de Viseu e Chaves são, a nosso ver, os prováveis vencedores dos encontros em que tomam parte; nos jogos *Espinho-Oliveirense*, *Sanjoanense-Tirsense* e *Gil Vicente-Beira-Mar*, não nos afoitamos a dizer antecipadamente quais serão os vencedores e os vencidos, limitando-nos a afirmar que é de prever luta entusiástica e sem tréguas para a conquista da vitória.

Certo é que... *a bola é redonda* e quem sempre acerta é... *o Borda de Água*, proclamando o conhecido *DEUS SUPER OMNIA!*...

A actual classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Leixões	5	5	-	-	11-2	10
Oliveirense	5	4	-	1	17-7	8
Salgueiros	5	2	3	-	12-6	7
Beira-Mar	5	3	-	2	12-9	6
Tirsense	5	2	2	1	9-7	6
Espinho	5	2	2	1	16-9	6
Sanjoan.	5	3	-	2	9-9	6
G. Vicente	5	1	2	2	15-9	4
Vianense	5	1	2	2	4-5	4
Vila Real	5	1	1	3	4-10	3
Famalicão	5	1	1	3	4-11	3
Chaves	5	1	1	3	5-17	3
Ac. Viseu	5	1	-	4	13-19	2
Lamego	5	1	-	4	5-23	2

Beira-Mar, 3

Desportivo de Chaves, 1

Jogo no Estádio Municipal de «Mário Duarte» perante numeroso público. As equipas, sob a direcção do árbitro comimbricense Dias Mendes, apresentaram as seguintes formações:

Beira-Mar — Pavon; Hellder, Marques e Ribau; Campos e Virgílio; Bárto, Mateus, Aguinaldo, Azevedo e Felisberto.

Chaves — Carlos; Porém, Chaves e Gualter; Lino e Matias; Rodrigues, Romam, Barico, Lara e Machado.

No intervalo desceram ao centro do terreno elementos directivos dos dois clubes, que se cumprimentaram e trocaram saudações, tendo o Presidente do Beira-Mar oferecido aos visitantes, como lembrança da sua primeira deslocação à nossa terra, a miniatura dum característico barco moliceiro. Então, como já anteriormente, os desportistas

de Chaves distribuíram pela assistência uma saudação, em verso, à cidade de Aveiro e ao Beira-Mar. Folgamos de aplaudir estas provas amistosas de boa camaradagem.

O Beira-Mar terminou o primeiro tempo a vencer por 3-0, golos marcados por Bárto, aos 9 e aos 22 m, e Aguinaldo, aos 19 m. O tento do Chaves foi marcado por Lara aos 14 m. do segundo período.

Os aveirenses venceram merecidamente pelo que fizeram na primeira parte; no segundo período, depois de algumas perdas de ambas as equipas, e do retraimento dos médios e interiores beiramarenses, os flavienses fizeram gala do seu melhor jogo a meio do terreno, tendo-lhes pertencido maior quinhão de domínio.

Salientaram-se Marques, Azevedo, Aguinaldo e Bárto nos vencedores e Carlos, Lara, Romam, Lino e Matias, nos vencidos.

Campeonato Distrital da I Divisão

Inicia-se no próximo dia 25 o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, que nesta época será disputado pelos seguintes clubes: A. D. Ovarense,

(Continua na 9.ª página)

Alumínios ao desbarato
Só visto na —
Casa das Utilidades

O nosso Domingo

S. Lucas, Evangelista

TODA a vida de Jesus Cristo é compêndio assombroso de virtude e santidade. O nascimento, em Belém, com todas as circunstâncias que o precederam e acompanharam, a habitação oculta e silenciosa, em Nazaré, durante tão longos, anos, a pregação pelos caminhos da Palestina, os milagres extraordinários e o drama sangrento da Sua morte — são acontecimentos prodigiosos da vida do Homem-Deus, que revelam bem a Sua missão redentora e mostram a caridade infinita do Céu para conosco. Deixá-los para sempre no silêncio frio da História seria estancar uma fonte inexaurível de graças e impedir que muitos homens não encontrassem jamais o rumo sobrenatural da existência. E' que o conhecimento directo da vida do Senhor, através das páginas sagradas do Evangelho, tem sido o meio providencial de muitos transviados chegarem à beatitude do Amor puro e o depósito inexgotável de Verdade, onde a Igreja se apoia para a Sua catequese de luz e salvação.

No desejo sincero de revelar aos fiéis de todos os séculos a doutrina sobrenatural do Verbo Incarnado e de desenvolver, mais pormenorizadamente, certos factos singulares da vida de Jesus, omitidos nas narrações de S. Mateus e S. Marcos — escreveu S. Lucas o terceiro Evangelho sinóptico.

Acolhido com entusiasmo pelos apóstolos e pelas comunidades da Igreja nascente, logo esse escrito inspirado se espalhou por toda a parte, como pregoeiro do bem e arauto da salvação. Do entusiasmo e alegria, que o novo documento escripturístico causou em todos os centros religiosos de então, dá testemunho S. Paulo, na segunda epístola aos Coríntios, quando diz: — «Partiu daqui Tito para essa cidade, e vai em sua companhia Lucas, um dos nossos irmãos, que se tornou muito recomendável nas igrejas pelo Evangelho que escreveu».

Como toda a palavra bíblica, o livro de S. Lucas foi luz que brilhou nas densas trevas do erro a indicar à inteligência do homem a Verdade que fascina e o fogo que abrasou as almas na caridade do Senhor.

Gentio de origem, nasceu S. Lucas em Antioquia, metrópole da Síria. Anos mais tarde, quando S. Paulo visitou a sua cidade natal e lhe ouviu falar da verdadeira religião converteu-se ao catolicismo. De tal modo se apaixonou pela doutrina do Apóstolo, que logo se tornou seu discípulo, «amigo particular, companheiro em suas viagens, e por fim historiador de sua vida».

Espírito culto e conhecedor profundo das letras humanas, dedicou-se, depois de receber o Baptismo, ao trabalho da salvação dos homens, pela pregação oral e escrita. Percorreu a Grécia, a Asia Menor, a Macedónia e esteve dois anos em Cesareia da Palestina, durante o cativeiro de S. Paulo nessa cidade. Por toda a parte anunciou a Boa Nova do Evangelho e catequisou os pagãos e os judeus na doutrina sublime do Divino Crucificado.

Vindo depois para Roma, aí escreveu o livro dos Actos, que é a história dos primeiros trabalhos dos Apóstolos e dos sucessos mais portentosos e de maior edificação que se realizaram nos primeiros anos da vida da Igreja.

Em todas essas caminhadas, longas e penosas, através do vasto império dos Césares, sempre foi na companhia de Paulo de Tarso. Tão forte era a estima que os unia e a amizade que os abraçava que nada foi capaz de os separar: nem os incômodos das viagens, nem as fadigas ou os maus tratos, nem as dores e perseguições. A caridade de Jesus cria nas almas vínculos tão fortes, que nenhum poder humano jamais consegue quebrar.

Depois de uma vida inteiramente gasta ao serviço de Deus e a cultivar a virtude nos corações, viu chegado o momento de entregar o espírito ao Senhor. Morreu na Bitínia. Seu corpo foi conservado, em Patras, até ao século IV, sendo depois trasladado para Pavia, onde ainda hoje é muito reverenciado por inumeráveis peregrinos, que de toda a parte ali acorrem a fazer as suas orações.

«Bem-aventurados os que morrem no Senhor!».



Todos os trechos da Santa Missa mostram a nobreza do apostolado e cantam as maravilhas que Deus se digna operar nas consciências por meio do exemplo heróico e da pregação fervorosa dos seus missionários.

Os que ouvem a queixa magoada do Divino Mestre e se oferecem incondicionalmente para trabalhar na grande seara espiritual, sojem, sem dúvida, as incompreensões dos homens e os ataques dos inimigos, mas recebem de Deus graças e favores tão extraordinários que compensam, em

superabundância, todas as calúnias e infâmias. Ninguém como Jesus Cristo paga de forma tão elevada os sacrifícios e renúncias dos Seus discípulos! Por isso, os missionários se lançam para todos os recantos do mundo, sem medo nem receio, a gritar bem alto o pregão bendito do Evangelho. Não vivem o conforto da família nem as alegrias passageiras da terra, mas, em contrapartida, possuem a mais alta felicidade. Só Deus Nosso Senhor satisfaz plenamente o coração humano!

Eixo

Eixo, 5 — Promovido pelo *Clube dos Galitos*, de Aveiro, e patrocinado pelo *Jornal de Notícias*, do Porto, realizou-se, nesta localidade, nos três últimos dias, na aprazível Quinta de S. Francisco (antiga vivenda do saudoso homem de letras Dr. Jaime de Magalhães Lima e hoje propriedade de seu genro, Dr. Evaristo Mascarenhas) o 3.º acampamento distrital do Campismo Nacional, em que tomaram parte 300 filiados pertencentes às colectividades do Barreiro, Cova da Piedade, Lisboa Figueira da Foz, Aveiro, Agueda, Ovar, S. João da Madeira, Porto, Viseu, Guimarães, Condeixa, etc.

Executaram vários números do seu programa, bastante interessantes, que muito agradaram, tendo-se retirados muito bem impressionados com a beleza do local escolhido. E' digna de louvor a respectiva Comissão Executiva que não se poupou a esforços e bastante trabalhou para que tudo corresse na melhor ordem possível. Era constituída pelos srs. Carlos Louro, Carlos Sarrazola, Francisco Gomes e Rui Lebre.

— Com 84 anos, faleceu a sr.ª Rosa Marques Evaristo, solteira, proprietária.

Era tia dos srs. Dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, Juiz-Desembargador na Relação de L. Marques, José Fernandes Mascarenhas, gerente do Moinho Inglês, no Rio de Janeiro, e Jerónimo Fernandes Mascarenhas, abastado proprietário e comerciante nesta localidade.

— Conforme anunciou nas missas de ontem, vai o sr. Prior, P.º João Baptista Simões, organizar um cortejo de oferendas, no último domingo do corrente mês, para, com o seu produto, ocorrer às despesas a fazer com as reparações mais urgentes da Igreja Paroquial. Oxalá todos os católicos saibam corresponder ao seu apelo, pois aquela está, na verdade, a precisar de alguns reparos — C.

Passando a vida no sacrifício e na dor, recebem depois o mérito e a recompensa dos seus áspetos trabalhos, e isso torna-os inteiramente felizes. Por isso a Igreja canta com o Salmista: — «O Deus, Vós honrastes maravilhosamente os vossos amigos; firmastes admiravelmente o seu poder» (Introlito); e, no Comúnio, indica a magnífica distinção que o Senhor reserva aos arautos do seu Verbo: — «Vós, os que me seguistes, vos sentareis em tronos, para julgar as doze tribus de Israel».



Neste domingo, em que se celebra o Dia Missionário Mundial, meditemos nas nossas graves responsabilidades cristãs e apostólicas e, preocupados pelo destino eterno de tantos milhões de pagãos, peçamos ao Senhor que conceda a Portugal muitos e santos missionários.

Mandai, Senhor, muitos operários para a Vossa Seara!

J. P.

A tua Missa

18 — S. Lucas, Evangelista. Mis. próp.; 2.ª or. e últ. Evang. do Dom. XXI depois do Pentecostes; 3.ª or. pela Propagação da fé; Cr. e Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

19 — S. Pedro de Alcântara, Confessor. Missa. própria. Cor branca.

20 — S. João de Kenty, Confessor. Missa própria. Cor branca.

21 — S. Hilarião, Abade. Mis. Os justí, do comum dos Abades; 2.ª or. de S.S. Úrsula e Companheiros, Vv., Mártires; 3.ª or. A cunctis. Cor branca.

22 — Mis. do Dom. XXI depois do Pentecostes; sem Gl.; 2.ª or. A cunctis; 3.ª or. Ad libitum; sem C.; Pref. comum. Cor verde.

23 — Mis. como a do dia 22; 3.ª or. Fidelium; 4.ª or. Ad libitum. Cor verde.

24 — S. Rafael, Arcanjo. Mis. própria; Gl. Cor branca.

Correspondências

Murtosa

Récita infantil

Murtosa, 5 — Sob o patrocínio dos organismos da Acção Católica desta freguesia e em benefício das obras da igreja matriz, realizou-se no Teatro da Junta de Freguesia uma récita infantil, acorrendo o público com entusiasmo, ficando literalmente cheia aquela casa de espectáculos. Os pequeninos actores e atrizes agradaram muitíssimo e o programa foi bem delineado e aceite, recebendo da assistência prolongadas ovações pelo desempenho e pela graça das crianças. E' digna de louvor a acção desenvolvida pelos ensaiadores, que conseguiram assim proporcionar-nos um bom passatempo espiritual e auxiliar uma obra que nos merece todo o carinho e respeito.

Falecimento

No dia 1 do corrente faleceu, na sua residência em Pardelhas, a sr.ª D. Maria Dias Vaz, viúva, com 75 anos de idade, mãe estremecida do sr. Dr. João Pedro Dias Vaz, médico nesta vila, e da sr.ª D. Aida Dias Vaz Ramos, esposa do sr. Dr. Augusto Ramos, director do Colégio Egas Moniz, de Estarreja. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal, depois da celebração de officios fúnebres na igreja de Pardelhas.

Pela Câmara Municipal

Murtosa, 12 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 7 do corrente, tomou as seguintes deliberações: encarregar o sr. Presidente de elaborar o segundo orçamento suplementar ao ordinário para o ano corrente; aprovar o programa de concurso e caderno de encargos para a 3.ª fase da obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada de Santa Luzia ao Bico; liquidar com o empreiteiro sr. Gil de Andrade e Silva a empreitada da obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas; conceder à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja o subsídio de 2.500\$00, pelos relevantes serviços prestados ao concelho; internar, no Hospital Sobral Cid de Coimbra, os doentes Manuel Maria da Silva Paiva e Laura de Jesus Coelho, acometidos de alienação mental; declarar de necessidade e conveniência o averbamento de um automóvel para transporte de passageiros na Torreira; autorizar vários pagamentos e despachar vários requerimentos para obras.

Tempo

Choveu torrencialmente nestes últimos dias, beneficiando grandemente a agricultura, pois a pastagem para os gados começará a desenvolver-se rapidamente, como é necessário.

Gatunagem

Continua desenfreada a gatunagem neste concelho. Tem operado em larga escala nas freguesias da Murtosa e do Banheiro, assaltando as capoeiras e roubando galinhas, coelhos e roupas que porventura encontram nos coradórios, fazendo uma limpeza radical. A Guarda Republicana trabalha activamente para descobrir os meliantes, não conseguindo ainda identificá-los.

Conferência

No salão paroquial desta freguesia realizou-se ontem uma conferência dedicada às mães e subordinada ao tema «As mães e a educação dos filhos» o Rev. mo Monsenhor Panteleão José Costeira, deste concelho.

Escola do Ribeiro

O edificio escolar do Ribeiro, desta freguesia e concelho da Murtosa, encontra-se num estado deplorável e lastimoso, com as janelas podres, os vidros partidos e necessitando de limpeza interior e exterior. Precisa de grandes obras de reparação inadiáveis e urgentes, se não queremos assistir à sua ruína.

A Câmara Municipal deste conce-

lho começou a reparar as suas maiores necessidades e como lhe é impossível, visto o município se encontrar assoberbado com muitas despesas, realizar totalmente as obras de que carece, chamou a atenção da Direcção dos Edifícios Nacionais para que o Estado venha em seu auxílio e possa assim satisfazer uma grande necessidade, reclamada com toda a justiça e razão.

Laç.

Nariz

Nariz, 12 — Causou aqui o maior regozijo a notícia de que tinha sido incluída no plano adicional do Ministério das Obras Públicas uma verba para reparação da 4.ª fase (última) da Estrada Municipal de S. Bento ao Roque, ligando as E. N. nºs 235 e 325, pois que a referida obra se encontra compreendida dentro da área desta freguesia. Era de toda a conveniência que a Câmara, que também participa, tendo-a incluído no plano dos seus trabalhos para o próximo ano, pudesse dar-lhe execução antes do inverno, pois, como é sabido, a referida estrada está completamente intransitável.

— A igreja desta freguesia está a ser restaurada interiormente. A despesa feita com a reparação é paga pela Comissão do Culto e por meio de subscrição do povo.

— Nos dias 8 e 9 de Novembro fará a Visita Pastoral a esta freguesia o sr. Bispo Auxiliar.

— Quando há dias colhia figos numa figueira da residência, caiu, fracturando um braço e recebendo outras escoriações, o sr. Sebastião Martins Belém. — C.

Agadão

Nossa Senhora da Penha

Agadão, 12 — Realizou-se ontem, na Igreja Paroquial, a festividade da Nossa Senhora da Penha, de que é mordomo permanente o sr. Joaquim Lito, residente no Rio de Janeiro, o qual este ano, na mordomia, foi representado por seu irmão, Alvaro Lito.

A festa constou de Missa cantada, sermão e procissão. A Missa foi celebrada pelo rev.º pároco da freguesia, P.º António Joaquim da Costa, acolitado pelos rev.ºs P.ºs Orlando e Horácio Cura, respectivamente párocos das freguesias de Agueda de Cima e Avelãs de Cima. O sermão, foi proferido pelo rev.º P.º Orlando. A procissão fez o percurso do Cruzeiro.

Todos estes actos religiosos foram abrilhantados pela filarmónica de Travassô.

O sr. Alvaro Lito distribuiu por cerca de quarenta pobres das freguesias de Agadão e Mosteirinho esmolas que iam desde 100\$00 a 200\$00 cada.

Os srs. Alvaro e Joaquim Lito são netos do saudoso Joaquim Lito, de Vilamendo, desta freguesia. O avô foi uma alma aberta, franca e generosa. A casa dele não se fechava aos pobres nem aos amigos, que eram muitos.

Os netos mencionados, industriais no Rio de Janeiro, quando vêm a Portugal, procuram continuar as tradições do avô.

Desejamos-lhes que a felicidade, naquelas paragens longínquas, continue a acompanhá-los, como até aqui. — C.

«O Concelho de Estarreja»

Acaba de festejar este jornal o 52.º aniversário da sua vida. No número comemorativo, recordam-se as principais figuras de todos aqueles que lhe deram prestígio e às quais se deve a sua existência: Saavedra Guedes, José Ruela Ramos, José Maria Tavares, Joaquim Manuel Ruela e Cirne e Agostinho Ferreira de Matos.

Saudamos cordialmente o prezado colega, desejando-lhe longos anos de vida.

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LINGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

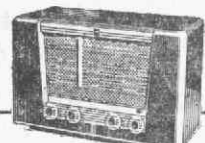
Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estrangeiras e Curso de Comércio

Contabilidades, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estnografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos

São concedidos Diplomas aos alunos que concluírem os seus cursos.

PARA BATERIAS
e corrente
doméstica
TIPO BX505AVPARA CORRENTE NORMAL
TIPO BX205U,
transportávelPARA BATERIAS
e corrente
doméstica
TIPO BX416ZCONSULTE OS
AGENTES OFICIAIS**PHILIPS**

AGENTES OFICIAIS:

Frazão & Oliveira, L. da

AVENIDA DR. L. PEIXINHO, 232

AVEIRO

Sociedade Luso-Sueca, L. da - Lisboa

Distribuidora Geral em Portugal das afamadas

Máquinas de Costura «Husqvarna»

SUECAS

Participa que no desejo de proporcionar ao elevado número de Máquinas de costura «Husqvarna» vendidas desde há longos anos nesta região uma assistência-técnica eficiente, permanente e gratuita, abriu mais uma Filial, agora na

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15

(à Av. Dr. Lourenço Peixinho) nesta cidade

onde os possuidores destas afamadas Máquinas de costura «Husqvarna» encontrarão todas as peças, acessórios e assistência necessários e todos os esclarecimentos e ensinamentos de manejo e na confecção de bordados, corte, costura, etc., absolutamente grátis.

«HUSQVARNA»

Símbolo de garantia em Resistência, Perfeição, Levesa e Silenciosa.

Expoente máximo da indústria de máquinas de costura.

SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 145-2.º TEL-34010ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238DELEGAÇÃO
AVEIRORua Visconde
da Granja, n.º 12
ARMAZÉM:
Estrada de
Cacia

Telefone 86

Terrenona Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende-se Manuel Pascoal
AVEIRO**Prédio**Vende-se em Aveiro um prédio situado na Rua Direita. Trata e mostra Viriato Patrício do Bem, Rua Direita, 87-89, Telef. 188
AVEIROANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19**Ourivesaria VILAR**
Rua José Estêvão, n.º 59
AVEIROÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS**Empregado**

Oferece se, com longa prática de comércio. Prefere ramo de mercearia ou vinho e seus derivados. Também pode associar-se, entrando com pequena quota.

Nesta Redacção se informa.

ResendeA moderna casa de artigos fotográficos
Tudo para fotografia — Trabalhos para amadoresReportagens fotográficas
A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659
AVEIROAssinai e propagai o
«Correio do Vouga»**Ourivesaria CARVALHO**

OURO, JOIAS PRATAS RELÓGIOS

**Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00!!!**

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

É uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

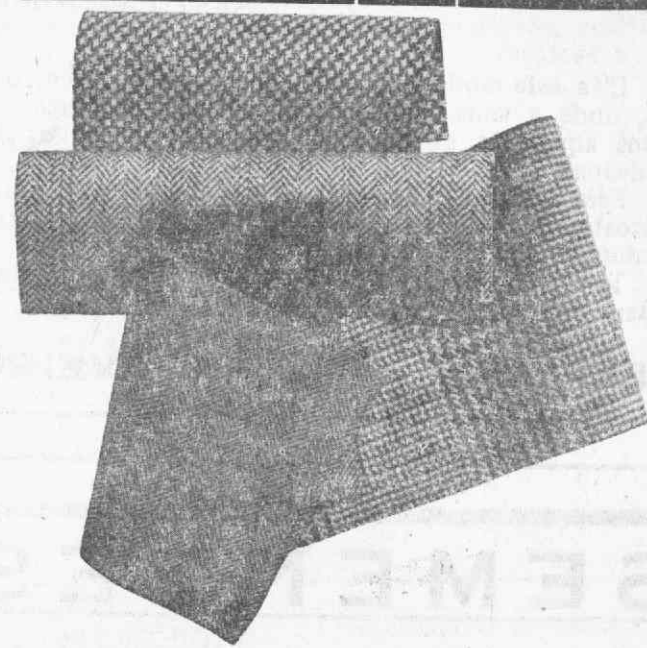
Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO



No Outono, quando tencionar comprar o seu fato, lembre-se que na LOJA DO GUIMARAES encontra sempre

**OS MELHORES PADRÕES!
NOS MELHORES TECIDOS!**

OS ARTIGOS EXCLUSIVOS

**SUPERBUS
DESPOTEX
e CHAMPION**

FAZEM PARTE DO COLOSSAL SORTIDO DESTA CASA

**ÓCULOS**

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

SEMENTES



VER,
OUVIR
E CALAR...
Não!

Veja, ouça... mas diga a toda a gente o que são as nossas SEMENTES

Para semear já, recomendamos:

CENOURAS — Nantes, Guerand, Chantenay
NABOS — da Média, S. Cosme, Saloto, Inglês Comprido, Branco Chato, Bola de Neve, Globo, Norfolk, 60 Dias, Bola de Ouro, Longo das Virtudes.

REPOLHOS — Coração de Boi, Holanda pé curto, meio pé e pé alto, Gigante das Hortas, Napolitano, Couve Saboia das Virtudes, Couve Bacalan, Couve de Ulme, Couve Lombarda Grande.

Possuímos também e que vendemos aos melhores preços:

Serradela, Tremoço Bravo (para adubação de vinhas) Aveia, Azevem, Eucaliptos, Tojos, Giestas, Pinhão Bravo, etc. etc.

Se quiser semear e colher... prefira as SEMENTES que, com todo o escrúpulo, lhe fornece.

«A SEMENTEIRA» de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

R. Mousinho da Silveira-178-Porto-Tel. 27578

N. B. — Não confundir a nossa Casa é defender os seus interesses. Se ainda não possui o nosso catálogo com 80 páginas ilustradas, é favor pedi-lo e ser-lhe-á enviado gratuitamente.

Preços especiais para revenda

A' venda nas principais casas desta cidade

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 17 de Outubro
e em 23 de Novembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada
da moda, preferida pelos via-
jantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fo-
tográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO—Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabele-
cimentos com os n.º 20 e 22,
rua General Silvério Pereira
da Silva, (em frente ao Mer-
cado Municipal).

Informa na mesma rua, no
n.º 24, o guarda-portão.

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das
doenças de ouvidos, nariz e
garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será
oportunamente marcada

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sába-
dos, no Hospital da Misericór-
dia de Aveiro, às 16 horas.

Clínica de ouvidos, nariz
e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 12 horas
Telefone 73

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande
Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos
— de senhoras —
Chamadas a qualquer hora
Automóvel Privativo

Telefone 637

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque
O I A

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus
laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a
maior RAPIDEZ sem por qualquer forma
excluir a PERFEIÇÃO

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Dr. José Couceiro

MÉDICO

Retomou a clínica

Praça Dr. Joaquim Melo Freit-
tas, 2-1.º Consultas às 2.ªs, 4.ªs
e 6.ªs feiras, das 15 às 20 h.

Telefone 21 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos ser-
viços de Urologia (Rins e
vias urinárias) dos Hospitais
da Universidade de Coimbra.
Consultas todos os dias a par-
tir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Aos noivos

Para uma boa reportagem foto-
gráfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Fátima e o Rosário

TREZE de Outubro de 1917. Era meio dia. A chuva não cessava de cair. Na Cova da Iria estavam cerca de 70.000 curiosos.

Antes do grande e estupendo milagre, que foi o movimento desusado do sol, aparecido entre núbens carregadas, a comprovar e a atestar divinamente o facto das aparições de Fátima, Nossa Senhora aparece, pela última vez, aos pastorinhos e recomenda: «Quero dizer que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem a rezar o Terço todos os dias».

São estas quase as últimas palavras de Nossa Senhora, ditas sobre o solo português, na sua Mensagem de Fátima; e são afinal dois pedidos: — a construção duma capela no local bendito, e a reza quotidiana do Terço.

★

A BASÍLICA de Fátima foi sagrada nos dias 6 e 7 de Outubro. Acabou de cumprir-se assim o primeiro pedido da Virgem Santíssima. Ela queria uma simples capela; a fé dos peregrinos levantou, em sua honra, uma grandiosa igreja.

Foi magnífica a cerimónia, realizada na presença de todos os Bispos do continente e do Governo da Nação, na pessoa do Senhor Ministro da Justiça. Desta maneira, melhor se significou, que era Portugal inteiro a dedicar a basílica à sua Padroeira.

Lá se disse na liturgia da sagração: «Esta igreja está edificada no ponto mais alto da terra; virão a ela todos os povos, exultando de alegria!» Na verdade, quem, no mundo, desconhece Fátima, que se tornou a portentosa manifestação do sobrenatural e a promessa de salvação para o nosso tempo?

Fátima é bem o altar do mundo, para onde convergem os olhares e as esperanças dos que crêem, confiam e amam, dos que desejam a paz e não a guerra.

Venda de Propriedades na Bairrada

Concelho de Oliveira do Bairro — Vale da Chouza (norte); Vale da Chouza (sul); Vinha do Limarinho; Pinhal no Limarinho (1); Pinhal no Limarinho (2); Pinhal no Limarinho (3); Pinhal no Limarinho (4); Pinhal no Limarinho (5), todos nos limites da Vila. Pinhal nas Areias; Pinhal e Terra na Lavandeira; Pinhal no Cabeço da Fonte; Pinhal e Vinha na Lavandeira; Pinhal nos Brejos; Pinhal no Boqueiro; Pinhal nas Fontainhas (Serena). Pinhal do Maça, nos limites da Lavandeira. Terra de Arroz; Pinhal no Vale Durão, nos limites dos Repolão.

Terra na Seara (junto às nascentes dos Barrocos), nos limites da Silveira. Pinhal nas Póvoas.

Concelho de Anadia — Pinhal do Marco; Pinhal na Praina, nos limites da Fogueira.

Tratar com Eng.º Vicente Themundo de Castro — **CONSTANCIA**

O TERÇO é a oração indicada pela Mãe do Céu como o remédio para os nossos atribulados tempos. Parecerá desproporcionado para a edificação de um mundo melhor. Mas não será assim todo o trabalho humano?

Nós acreditamos na Providência de Deus que dirige a História, onde os homens se movem. Queremos que os tempos nos corram propícios? Vamos até Deus pela oração; e, porque Ele o prometeu, receberemos tudo o que pedirmos com insistência.

O Terço é uma prece que, por intercessão da Imaculada, leva Deus a agir pela Sua misericórdia. Ei-lo, pois, de quase insignificante que é, transformado em arma invencível, operando com poder sobrenatural. O Terço, portanto, através deste prisma, vale mais para o estabelecimento da paz, do amor e da justiça na terra, do que todos os exércitos, inventos e discursos. Estes são dos homens, caducos e efémeros como eles; aquele veio do Céu e para o Céu se dirige — valioso, inestimável e actuante como tudo o que é sobrenatural.

★

NÃO foi só na última aparição, mas ainda em todas as anteriores, que a Senhora do Rosário recomendou a recitação do Terço. Em resposta ao pedido, há uma cruzada universal do Terço a favor deste pobre mundo contemporâneo.

Podem desdenhar os espíritos orgulhosos que adoram a deusa razão e divinizam o poder do homem. Mas é certo que os homens e suas instituições faliram. Nunca houve tantos homens pequenos em posições tão elevadas; nunca se desobedeceu tanto às leis humanas e divinas. O homem falliu! Mas Deus existe sempre!

Os cristãos sabem que o mundo será outro e nele reinará a paz, quando os corações dos homens se modificarem; e sabem também que, para isto, é preciso recorrer ao poder de Deus pela oração confiante, humilde, perseverante, filial.

J. Gaspar

Diocese de Aveiro

A nossa Igreja de Aveiro tem estado, como as outras, em comunhão constante de dor e de cinzas de alma com os nossos irmãos do vasto Oriente Europeu, reduzidos ao silêncio por detrás de uma espantosa cortina de ferro, esmagados por uma opressão ao mesmo tempo brutal e astuta, cruel e metódica, diante da qual ficariam cegos de assombro os próprios olhos de Aurélio, de Diocleciano ou de Nero.

Membros do mesmo Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus Cristo, banhados no mesmo sangue da Redenção, vivendo espiritualmente duma vida única, Nós não poderíamos não sofrer do martírio daqueles que, ao longe ou ao perto, suportam suplícios de tal maneira atrozes.

Como S. Paulo, exclamamos todos: Quem está aí que padeça e eu não me sinta atormentado, queimado?! *Et ego non urar?!*

Poderia parecer no entanto que aqui ou acolá, neste ou naquele peito, não tenha eco o enorme infortúnio, que algum ou alguns desconheçam ainda, ou pior, o deixem correr sem ao menos a doce comunhão das lágrimas.

Já é tempo de nos unirmos num encontro colectivo de prece.

E quem nos assegura que, amanhã ou além, não se possa pegar a nós o incêndio que já tantos devora!

Assim aconselhamos a todas as nossas comunidades cristãs que no dia 31 de Outubro, possivelmente à hora do Terço, se recite o *Pater, Ave e Glória* pelas vítimas da opressão bolchevista, pela liberdade religiosa das consciências. Não custa nada, e, quem sabe? acalmará os céus irritados por tanta coisa má que se passa na terra.

Aveiro, 10 de Outubro de 1953.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

O Geral dos Salesianos

vem visitar Portugal

Deve chegar a Portugal, no próximo dia 22, o Superior Geral da Congregação Salesiana, Rev.º P. Renato Ziggiotti.

Depois da eleição para o seu alto cargo, em 1952, é esta a primeira vez que sai de Turim (Itália), destinando a sua primeira visita oficial às Províncias Salesianas de Espanha e Portugal.

O ilustre sacerdote, que é o 5.º sucessor de S. João Bosco, e que já estivera no nosso país quando membro do Capítulo Superior da Congregação, visitará as principais Casas Salesianas do continente, e o Santuário de Fátima, e imporá solenemente, no próximo dia 25, na Escola Técnica e Liceal do Estoril, o hábito religioso a 25 noviços salesianos.

Visita Pastoral à Torreira

O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro visitou pastoralmente a freguesia de S. Paio da Torreira, do concelho e arcebispoado da Murtoza, de que é pároco o rev. Padre Manuel Nunes.

Acompanhado do rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, chegou ali na tarde do dia 9 do corrente, logo se dirigindo para a igreja paroquial. Algumas crianças vieram ao seu encontro e foram elas as primeiras a ouvir a voz do venerando Prelado, que lhes deu uma interessantíssima aula de catequese. À noite pregou ao povo e expôs os motivos da Visita Pastoral.

No dia seguinte, às 6 horas, novamente falou aos fiéis, celebrando, em seguida, a Santa Missa. De tarde, reuniu-se na igreja com as crianças e depois com as raparigas, às quais incitou a colaborar na vida do apostolado da paróquia. À noite, voltou a falar a todo o povo reunido na igreja.

No domingo, Sua Ex.ª Rev.ª deu entrada solene no templo às 9 horas, fazendo uma veemente exortação aos fiéis e celebrando, em seguida, a Missa da Comunhão geral. Assistiu, depois, à Missa so-

lene, que foi celebrada pelo rev. pároco, pregando, na altura do Evangelho, sobre o mistério da Maternidade de Nossa Senhora.

Ao princípio da tarde, abençoou todas as crianças de colo, trazidas à igreja pelas suas mães, distribuindo uma medalhinha como recordação dessa encantadora cerimónia. Logo depois, administrou o Santo Crisma, tendo feito uma alocução apropriada sobre o valor e necessidade desse sacramento.

As cerimónias da Visita Pastoral prosseguiram com o exame da igreja, baptistério, altares, imagens, alfaias, etc.. Por fim, realizou-se a procissão ao cemitério, ali falando mais uma vez o venerando Prelado a respeito do culto dos mortos.

No regresso à igreja apresentou ao povo as suas despedidas, retirando, pouco depois, para a sede da Diocese.

Visita Pastoral a Castanheira do Vouga

Amanhã, dia 18, o Senhor Bispo Auxiliar realiza a Visita Pastoral à freguesia de Castanheira do Vouga.

Sangalhos

Sangalhos, 13 — Estão em verdadeira actividade os trabalhos do Colégio Infante D. Henrique, que este ano teve um grande número de novas matriculas, em virtude do corpo docente que possui, e do bom êxito que tem alcançado nos exames, estando por isso de parabéns o seu mui digno director, sr. D. Mário Mendes.

Partiram, a fim de tomarem posse das escolas primárias que lhes estão confiadas, as nossas assinantes e conterrâneas, sr.ªs D. M. Manuela Graça, D. Virgínia de Castro e D. M. Emilia Seabra, exercendo as suas profissões, respectivamente, em Portela—Rocas do Vouga, Vale da Mó e Albergaria dos Doze. Igualmente se encontra na sua escola do vizinho lugar de Sá o nosso assinante sr. prof. José Costa, filho desta terra.

A direcção da Santa Casa da Misericórdia desta freguesia, depois de nomear em cada lugar pessoas competentes para seu auxílio, leva a efeito no próximo domingo o seu Cortejo de Oferendas, para o qual o povo está a mostrar bastante entusiasmo, havendo grande rivalidade entre os lugares.

Para preparação da festa do Sagrado Coração de Jesus, na igreja paroquial, começa na próxima segunda-feira a semana de pregação pelo rev. Frei Gil, grande benemérito da Pátria, dado o auxílio que presta às crianças pobres. — C.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.

Telef. 665 — AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª secção de processos, nos autos de execução sumária que a exequente Testa & Amadores, sociedade comercial com sede em Aveiro, promove contra o executado Márcio Martins da Mota, solteiro, negociante, do lugar do Passadouro, freguesia do Troviscal, comarca de Anadia, actualmente ausente em parte incerta de Angola, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 1 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Perelra

O chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Visado pela Comissão de Censura

"Santos & Vieira, Limitada,"

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura, de 3 de Setembro de 1953, lavrada a fls 79vº a fls 82, inclusive, do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 161, do Cartório Notarial da Marinha Grande, pelo notário deste concelho Licenciado Adolfo Laborinho Cardoso, entre João dos Santos Júnior, casado, morador no lugar da Estação, freguesia e concelho da Marinha Grande, e Joaquim Vieira, casado, morador na cidade de Leiria, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada pela forma constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma "Santos & Vieira, Limitada", fica com a sede e estabelecimento no lugar e freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, na Rua José Luciano de Castro, número quatro, em parte de prédio que vai tomar de arrendamento, e a sua duração é por tempo indeterminado, principiando a sua existência jurídica no dia quinze do corrente.

2.º

O seu objectivo é a vulcanização e a recauchutagem de pneus, podendo a sociedade adoptar qualquer outro ramo de indústria ou mesmo de comércio em que os sócios acordem, e que não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de trinta mil escudos, dividido em duas cotas de quinze mil escudos, uma de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica afecta aos dois sócios, os quais exercerão as suas funções com ou sem remuneração conforme fôr deliberado, representando qualquer deles a sociedade em todos os actos e contratos.

§ único — E' expressamente proibido aos gerentes vincular a sociedade em actos e contratos estranhos aos interesses sociais.

5.º

E' defeso a qualquer sócio exercer, em seu nome, por interposta pessoa ou associado com outrem, industria igual ou idêntica à que constitui o objecto desta sociedade, sob pena de pagar à sociedade uma indemnização igual ao valor atribuído a sua cota no último balanço geral aprovado, verificada que seja judicialmente a respectiva infracção.

6.º

Reservam-se os sócios o direito de preferência na cessão de qualquer cota a estranhos.

7.º

Anualmente se dará balanço, que será fechado em trinta e um de Dezembro, e deverá estar aprovado e assinado nos sessenta dias seguintes.

8.º

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço sairão pelo menos cinco por cento para o fundo de reserva legal, até que esteja preenchido e sempre que seja preciso reintegrá-lo, e as percentagens que tiverem sido fixadas para quaisquer fundos de reserva especiais que tenham sido creados; o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas, de igual forma sendo suportados os prejuizos.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com cinco dias de antecedência pelo menos, quando a lei não prescrever prazos e formalidades especiais.

10.º

Em todo o omissis regularão as disposições legais aplicáveis.

Marinha Grande, 5 de Setembro de 1953.

A ajudante no Cartório Notarial,
Maria Luiza Filipe Ferreira

Comarca de Aveiro

E'DITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção de processos e nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público e requeridas pessoas incertas, correm éditos de 30 DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores incertos dos accionistas a seguir indicados, titulares das acções cujos dividendos foram declarados vagos a favor do Estado:

— **Do Banco Regional de Aveiro:** — Acrísio de Almeida Rasoilo, Adelaide Esmeralda Rocha, Albano J. Oliveira Coelho, Alexandre João das Neves, Alfredo Ribeiro Campos, Antónia das Dores Carapeto, António Fernandes Elvas, António de Matos Ferrão, António Ribeiro da Silva, António da Silva Sereno, Armando de Castro Regala, Arnaldo da Silva Peixe, Augusto Costa & Companhia, Bartolomeu da Guerra Conde, Carlos de Cadoro (Barão de Cadoro), Custódio Tavares Dias, Ernesto Furtado & Companhia, Fernando dos Santos Marnoto, Fernando Matias Lau, Francisco Furtado de Melo, Francisco Narciso da Silva, Francisco Ventura, Henriqueta G. Avelar Ferreira, Idalina Rocha Martins, João Antunes Baptista, João da Cruz Novo, João Lourenço Gomes, João Matias Condesso, Dr. João Neves, João Pereira Vidal, Joaquim Rodrigues de Melo, Joaquim Rosa, Joaquim Ventura, José André Senos, José B. Simões dos Reis, José Joaquim Tomás Coelho, José Maria Dias Pereira, José Maria de Figueiredo, José Maria Magalhães, José Marques da Silva, José de Matos Ferrão, José de Oliveira Escada, José Paulo de Mendonça, José Pires Alves, Judite de Brito Carapeto Ramos, Júlio César Coelho, Júlio César Sousa Nunes, Júlio Simões dos Reis, Manuel Alves Pereira, Manuel Fernandes Vieira J.º, Manuel Francisco Carrapichano, Manuel Gonçalves Vilão, Manuel Lourenço Gomes, Manuel Rato Vizinho, Maria do Carmo Maurícia, Maria da C. Pinto Feio, Maria M. Peixoto Guimarães e Silva, Maria Moraes Ferreira, Maria Rosa do Lau, Miguel Martins Magalhães, Misericórdia de Setubal, Olímpia Agueda Rodrigues Davim, Pedro do Nascimento Seger e Silvina Agueda Rodrigues Davim; — **Da Companhia Avelrense de Moagens, de Aveiro:** — Herdeiros de Francisco Matias Lau, Manuel da Cunha Paredes Júnior, Herdeiros de Francisco M. Carvalho Branco, Herdeiros de António de Oliveira Farela, Herdeiros do Dr. Albano Pinto Coelho e Herdeiros de António de Oliveira Farela; — **e ainda os credores incertos dos portadores das seguintes acções ao portador:** — **do referido Banco Regional de Aveiro:** — acções números

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

2815/2817; — 4174; — 4645/4654; — 4746/4750; — 4731/4740; — 4884/4888; — 4934/4953; — 5339; — 5350/5361; — 5372/5383; — 5449/5455; — 5514/5523; — 5567/5571; — 5577/5621; — 5758/5762; — 5812/5813; — 5886/5890; — 5901/5960; — 5966; — 6022/6024; — 6028/6031; — 6258/6267; — 6273/6277; — 6288/6307; — 6318; — 6344/6355; — 6364/6365; — 6400/6424; — 7566/7587; — 7598/7602; — 7613/7627; — 7739/7743; — 7854/7878; — 7899/8101; — 8107/8124; — 8164/8188; — 8194/8198; — 8236/8237; — 8253; e 8521/8522.

Das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro: — acções números 15446/15458; — 18964/18993; — 21417/21427; — 21618; — 21621; — 21652/21661; — 21764/21783; — 21804/21813; — 22544/22593; — 22899/22900; — 22903; — 22939/22948; — 24519/24528; — 24779; — 25681/25720; — 26746/26795; e 26554/26563; — **Citação que por este meio se faz para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, os referidos credores incertos deduzirem, querendo, os seus créditos, pelos meios legais, sendo a importância total dos dividendos declarados vagos para o Estado de 6.621\$30, correspondendo ao Banco Regional de Aveiro 4.316\$30; às Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, 2.160\$00; e à Companhia Aveirense de Moagens, 145\$00.**

Aveiro, 1 de Outubro de 1953

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Martins

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Casas há muitas!

Casa das Utilidades
há só uma!

Regimento de Infantaria n.º 10

ANÚNCIO Rectificação

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 10 faz público que a arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes da Unidade em 1954, terá lugar pelas 15 horas do dia 12 do próximo mês de Novembro, e não em 22 do mesmo mês, como havia sido anunciado.

Quartel em Aveiro, 13 de Outubro de 1953

O Chefe da Contabilidade,

Júlio Simões de Sousa da Silva
Alferes do S. A. M.

Berta Espanha

MÉDICO

Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Declaração

Ascensão de Jesus Gandarinho, casada, residente na freguesia da Gafanha da Nazaré, não se responsabiliza pelas dívidas contraídas por seu marido, Paulo de Matos Bandarra.

Ascensão de Jesus Gandarinho

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro

em sua casa

nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS E DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confecções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas

em meias

Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo —
Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento —
Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 Aveiro

TAVARES FERREIRA & FILHOS, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura pública de 1 de Outubro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, entre os Senhores Aristides Augusto Tavares Ferreira, D. Isabel Leite Ferreira e seus filhos D. Maria Rosa Leite Ferreira de Oliveira, Luís Leite Ferreira, Aristides Leite Ferreira e D. Maria José Leite Ferreira, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma TAVARES FERREIRA & FILHOS, LIMITADA, conta o seu início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado, e tem a sua sede e estabelecimento no prédio seguinte: Prédio urbano, situado nas Ruas Viana do Castelo com os números um a seis e José Estêvão com os números um, três, cinco, sete e nove, da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, que todo confronta, do norte com João Ferreira de Macedo, do sul com a Rua Viana do Castelo, do nascente com a Rua de José Estêvão e do poente com a Praça Joaquim de Melo Freitas, composto de rez do chão e três andares, inscrito na matriz predial urbana da dita freguesia sob o artigo mil oitocentos e cinquenta, com o rendimento colectável de setenta mil e duzentos escudos, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o número trinta e nove mil setecentos e sessenta e três, a folhas cento e quarenta e cinco, verso, do livro-B-cento e quatro.

2.º

O seu objecto é a indústria hoteleira e café à chavena, e de ferragens, drogas e tintas e mercearia ou qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade deliberar e para que não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Aristides Augusto Tavares Ferreira, 60.000\$00; D. Isabel Leite Ferreira, 60.000\$00; D. Maria Rosa Leite Ferreira de Oliveira, 20.000\$00; Luís Leite Ferreira, 20.000\$00; Aristides Leite Ferreira, 20.000\$00; D. Maria José Leite Ferreira, 20.000\$00.

§ único

Estas últimas quatro quotas estão realizadas em dinheiro e as quotas do primeiro e segunda outorgantes são constituídas pelo activo dos actuais e diversos bens, valores e direitos dos seus estabelecimentos de indústria hoteleira, café-pastelaria e es-

tabelecimento de ferragens e mercearias, denominados AR-CADA HOTEL, PASTELARIA CENTRAL e CASA DOMINGOS LEITE, instalados no imóvel atrás descrito no artigo primeiro, que pertence aos mesmos primeiro e segunda outorgantes e os quais estabelecimentos, com a responsabilidade de todo o passivo e obrigações inerentes áquelas indústrias e comércio, transferem para a presente sociedade.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros, consoante fôr deliberado em acta.

5.º

Apenas entre os sócios e seus descendentes ficam livremente permitidas a cessão e divisão de quotas.

6.º

A cessão e disposição de quotas, a qualquer título, a favor de estranhos só podem ser feitas mediante autorização da sociedade.

§ único

No caso de infracção deste preceito, a sociedade terá a faculdade de optar pela nulidade do acto ou pela amortização da quota, sendo neste caso o valor dela determinado e pago nos termos do artigo sétimo, com a diferença, porém, de que, nesta hipótese, não será levada em conta, no valor da quota, a parte dela nos fundos de reserva ou outros existentes.

7.º

Se o consentimento da sociedade para a venda, cessão ou alienação da quota fôr por ela recusado, o proprietário da quota poderá exigir da sociedade que esta lhe pague pelo seu justo valor, uma vez que se verifique ter a sociedade disponibilidades financeiras para realizar esse pagamento.

§ 1.º

Para determinação do justo valor da quota proceder-se-á a balanço, exclusivamente destinado a esse fim.

§ 2.º

O pagamento do preço da aquisição ou da amortização da quota será feito em doze prestações mensais iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no acto da aquisição ou amortização.

As prestações que não forem pagas no acto da amortização ou aquisição vencerão juro, cuja taxa será igual à taxa de desconto do Banco de

Portugal, que então vigorar. Considera-se realizada a amortização pela outorga da respectiva escritura ou pela consignação em depósito do preço da sua primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou, ainda, pelo seu pagamento.

§ 3.º

O sócio que pretender ceder, vender ou alienar a sua quota dará conhecimento desse facto, por escrito, à sociedade e aos sócios, com antecedência de noventa dias. Expirado este prazo, nos quinze dias seguintes, a sociedade deliberará sobre a pretensão.

§ 4.º

Se alguma quota for adquirida nos termos do artigo sétimo ou amortizada de harmonia com o parágrafo único do artigo sexto, essa quota poderá ser repartida pelos sócios que ficarem na sociedade, proporcionalmente ao capital que possuam, uma vez que a assembleia geral, para tal convocada, assim o deliberar.

8.º

E' permitido à sociedade adquirir quotas nos termos da Lei.

9.º

Autorizando a sociedade a alienação de qualquer quota, ficar-lhe-á contudo reservado o direito de preferência na respectiva aquisição, se a sociedade não quizer usar deste direito, será ele deferido aos sócios e, se mais de um a pretender, será a quota rateada entre os pretendentes na proporção do seu capital na sociedade.

10.º

A administração e gerência da sociedade serão exercidas pelos sócios Aristides Augusto Tavares Ferreira e Aristide Leite Ferreira e, na falta ou impedimento de qualquer destes gerentes, pelo sócio, para isso indicado em assembleia geral, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes fôr fixada em acta.

11.º

E' proibido aos gerentes usar a firma social em quaisquer operações, actos ou documentos estranhos à sociedade, nomeadamente, letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, sob pena de exclusão da gerência e de perderem a favor da sociedade a sua parte nos lucros do respectivo ano, de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas e de indemnização de perdas e danos.

12.º

A assembleia geral, quando deva reunir e a Lei não prescreva outras formalidades, será convocada por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a precedência mínima de oito dias, e com o objecto preciso dos assuntos a deliberar.

13.º

Em 31 de Dezembro de

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

R. D. Agueda, União de Lamas, Pejão A. C., Arrifanense, C. D. Feirense, Lusitânia F. C. e U. D. Bustos. Os sete primeiros clubes participam no Campeonato nas categorias de Honra e Reservas; o Bustos só entra na prova de Honra.

Calendários de futebol

A acreditada Casa González (Rendeiro) teve a amabilidade de nos enviar interessantes e úteis calendários de futebol (2.ª Divisão) para a presente época.

— Também a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.da, de Lisboa, nos enviou calendários de futebol (1.ª Divisão), para a época de 1953-54.

Agradecemos ambas as ofertas.

Hoquei em Patins

Gincana em Patins

A anteceder o encontro Galitos-Carvalhos, a que nos referimos no nosso último número, e para apresentação das Escolas de Infantis e Juniores que o Clube dos Galitos mantém sob a direcção do seu atleta Mário Gaioso, realizou-se uma interessante e inédita gincana em patins, entre os elementos das referidas escolas.

O numeroso público que tinha acorrido ao Rink do Parque seguiu com muito interesse e agrado as evoluções dos jovens hoquistas, que foram muito aplaudidos.

Os concorrentes, divididos em três grupos segundo o seu grau de aproveitamento, obti-

cada ano será dado balanço geral dos negócios sociais, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes.

14.º

Os lucros líquidos acusados nos balanços anuais, depois de deduzidas as importâncias para o fundo de reserva legal ou outros fins obrigatórios ou deliberados pela maioria de três quartas de capital, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e, de igual modo, serão suportados os prejuizos, quando os houver, mas sempre até ao limite do capital subscrito por cada um.

15.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não opera a dissolução da sociedade, mas os respectivos herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade.

16.º

A sociedade tem a faculdade de amortizar qualquer quota que seja arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a arrematação, li-

veram as seguintes classificações:

Grupo C — 1.º Henrique Neves, 1m 17s; 2.º Carlos Alberto, 1m 22s; 3.º César dos Santos, 1m 34s; 4.º David Luís Christo, 1m 56s; 5.º João Trindade, 2m 4s; 6.º Luís Neves, 2m 5s; 7.º João Gamelas, 2m 26s.

Grupo B — 1.º João José Barbosa, 40s; 2.º Emanuel Lobo, 1m 26s 3.º António Brás, 1m 34s; 4.º Nuno Medeiros, 1m 49s; 5.º Mário Lourenço, 1m 59s; 6.º Adérito Seabra, 2m 20s.

Grupo A — 1.º João Pratas, 58s; 2.º Camilo Christo, 1m 13s; 3.º Fernando Dias, 1m 26s; 4.º José Gil, 1m 39s; 5.º Artur Seabra, 1m 40s; 6.º Bento Araújo, 1m 45s.

No intervalo do encontro Galitos-Carvalhos, o sr. José Larajeira Marques, Presidente da Secção de Hoquei em Patins do Clube dos Galitos, distribuiu os prémios conquistados pelos concorrentes; o vencedor absoluto da Gincana, João José Barbosa, recebeu uma medalha comemorativa do seu triunfo.

Basquetebol

Torneio do Outono

Termina amanhã, com os jogos Recreio-Esgueira e Galitos A-Galitos B, o Torneio do Outono, organizado pela Secção de Basquetebol da Sociedade Recreio Artístico.

Nas jornadas efectuadas registaram-se os seguintes resultados: *Recreio*, 28-Galitos B, 31; *Galitos A*, 48-Esgueira, 20 (1.º dia) e *Esgueira*, 42-Galitos B, 29 e *Galitos A*, 50-Recreio, 33 (2.º dia).

A. L.

cituação ou adjudicação em que possam intervir estranhos, fazendo-se também esta amortização nas condições indicadas no parágrafo segundo do artigo sétimo deste pacto.

17.º

Verificando-se a dissolução da sociedade, que se operará nos casos legais, a liquidação será efectuada, na falta de acordo em contrário, com a adjudicação dos estabelecimentos e de todo o activo e passivo sociais ao sócio que maior lance e melhores condições de pagamento oferecer, em licitação aberta entre os sócios.

18.º

Todas as divergências e questões entre os sócios emergentes deste contracto serão resolvidas por arbitragem nos termos dos artigos mil quinhentos e sessenta e cinco e seguintes do Código do Processo Civil. Nos casos omissos regularão as deliberações dos sócios e os preceitos legais aplicáveis.

Aveiro, 12 de Outubro de 1953.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Raúl Ferreira de Andrade

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

REALIZA-SE em Aveiro, no próximo dia 25 do corrente, último domingo de Outubro, a festa de Cristo Rei e da Acção Católica, que vai revestir-se, por certo, do maior esplendor, à maneira do que aconteceu no ano passado.

O programa, já estabelecido superiormente, é o seguinte:

Dia 24

A's 21 horas — *Vigília de adoração ao Santíssimo Sacramento, com bênção, na Sé Catedral. No mesmo tempo haverá confesores, naquele dia, a partir das 14 horas, para atender os fiéis.*

Dia 25

A's 8,30 horas — *Tércia, Juramento dos Dirigentes Diocesanos da A. C., Pontifical e Comunhão Geral.*

A's 16 horas — *Sessão solene, no salão das Fábricas Aleluia, sendo oradores Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro e o Senhor Doutor João Porto, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O primeiro versará a tema «Novas perspectivas da Família sob o influxo da Acção Católica» e o segundo falará sobre «A Família Cristã na Vida Social»*

Nas águas do Mediterrâneo

(Continuação da 1.^a página)

determinou se chamasse Istambul, e não continuasse nos seus velhos costumes e tradições. No entanto causou-me pena não a ver em todo seu verdadeiro aspecto mussulmano.

Que interesse nos despertaria a sua numerosa população composta de turcos, de judeus, arménios, gregos, árabes, croatas, macedónios, albaneses, etc., deambulando pelas ruas, a atravessar a ponte de Galata com a variedade imensa de seus trajes característicos! Como nos emocionaria a contemplação de tantos *imanes*, *soffas* e *derviches*, de turbantes, a passar continuamente nos dedos das mãos as contas de ambar dos seus rosários, ou dos *muezins* a convidar do alto dos subteis minaretes os fiéis à oração, ou daqueles velhos turcos de longa barba, sentados à oriental em qualquer recanto a fumar nos seus *narghilés*! Como nos sentiríamos afitos no meio daqueles milhares de cães vadios e mansos, que enchiam Constantinopla! Como nos sentiríamos desorientados naquela confusão de carapuços vermelhos e de mulheres veladas!

Tudo isto e muito mais desapareceu. Com a implantação da república, Constantinopla deixou de ser a cidade dos paxás e das *Encantadas* de Loti, a flor exótica da Ásia e a babilónia onde se confundiam mundos, para se tornar uma cidade à moda das da Europa. Temos de concordar que, se por um lado perdeu muito, por outro ganhou. Seria curioso o desenvolvimento deste tema, mas para hoje é impossível. Apesar de tudo, Constantinopla

não perdeu totalmente o encanto de suas características e a sua fertilidade em sugestões de beleza. Pode servir sempre de fundo a qualquer quadro de *mil e uma noites*.

★

Em Constantinopla pouco resta da velha Bizancio. Os turcos, quando tomaram a cidade (1451), arrasaram tudo o que havia de civilização bizantina, não tanto por barbárie, mas para impôr a sua nova civilização. Pouparam Santa Sofia, mas converteram-na em mesquita e fizeram desaparecer nela, quanto lhes foi possível, todo o sinal de cristianismo.

Para ali me dirigi logo na manhã do primeiro dia em que atravessei a grande ponte que leva ao velho bairro de Istambul e lá entrei como romeiro incerto num templo incerto. Já lhe não chamam basílica nem mesquita, mas deram-lhe o nome oficial de Museu de Santa Sofia. Não há ninguém que ali tenha a sensação de se encontrar num museu, mas sim num verdadeiro templo de Deus a que arrebataram o tabernáculo, onde tentaram encobrir preciosos mosaicos com enormes discos de cartão ou cobre, e onde colocaram as tribunas para o culto mussulmano. São estas as únicas peças que se podem considerar de museu.

Nestes ligeiros apontamentos não podia deixar de fazer uma breve e especial referência a Santa Sofia, pérola da arte bizantina, antiga e grande sede de cristandade. Mas a basílica é tão soberba, tão grande, tão esmagadora e tem uma história tão acidentada

D. Conceição M. dos Anjos

(Continuação da 1.^a página)

sempre, como já se disse e é por todos sabido, uma das mais insignes benfeitoras, deixou uma casa, com o respectivo quintal, na Rua de São Martinho.

Não esqueceu também as suas criadas, com as quais vivia em espírito de família.

De profundas convicções religiosas, que sabia traduzir em séria piedade, D. Conceição não se importava nunca de respeitos humanos nem de humanas vaidades. Era franca, às vezes dura, mas sempre no espírito de fazer bem ao seu semelhante, sempre no propósito do melhor apostolado.

Sabe-se com que ardor ela trabalhou pela restauração da Diocese de Aveiro, sem um desânimo, sem um cansaço, convencida de que haveria de chegar a hora esplendorosa do triunfo de uma causa tão justa. Nesta tarefa foi sempre, mesmo contra a indiferença, ou o desfalecimento, ou a má vontade de alguns, generosa e dedicada até ao fim.

E esta dedicação, que não escondia a ninguém e que o nosso venerando Arcebispo tinha no maior apreço, ficou-lhe até à morte.

O funeral

O corpo da saudosa senhora foi trasladado para a Sé, na manhã do dia 10, ficando a urna rodeada de flores e luzes, diante do altar do Santíssimo, que ela desde há muitos anos devotamente tinha a seu cuidado. Logo em seguida, ali celebrou Missa de corpo presente Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. O venerando Prelado estivera também, de véspera, junto à cama da enferma, rezando o Terço com os seus doridos e as pessoas que nesse momento se encontravam presentes. E foi-lhe difícil esconder a comoção!

A's 16 horas, no mesmo templo, que ela quase diariamente frequentava, celebra-

que é impossível, em breves notas, apresentar um vislumbre da sua preciosidade e da sua loucura arquitectónica.

Só direi que Justiniano quis que o seu templo da Santa Sabedoria, erguido no mesmo lugar onde Constantino edificou a primeira basílica e Teodósio II a reconstruiu após um incêndio, fosse «a obra mais portentosa que se tivesse visto depois da criação». Este imperador empregou todos os esforços para realizar a sua ideia grandiosa, e todas as partes do vasto império concorreram para a erecção do piedoso edifício. E em 537, na inauguração solene, Justiniano gritou: «Glória a Deus, que me considerou digno de construir esta obra. Venci o próprio Salomão!»

Vera Cruz (e Mediterrâneo), 13 de Setembro de 1953

P.^e A. Oliveira

ram-se ofícios solenes de defuntos, presidindo, em nome do Senhor Arcebispo, Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, e estando presentes os professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa. Viam-se ainda outros sacerdotes, alguns dos quais D. Conceição Maria dos Anjos ajudara nos seus estudos.

Foi, logo depois, o funeral. E nele se incorporaram pessoas de todas as categorias, daqui e de fora. Viam-se ainda no préstito fúnebre, além de inúmeros pobresinhos, as Florinhas do Vouga, deputações dos Bombeiros e Escuteiros locais, Religiosas do Hospital e do Seminário, elementos da Acção Católica e das Conferências Vicentinas, etc.

Presidiu Mons. Raúl Mira, ainda em representação do

venerando Prelado da Diocese. O nosso director, que se encontrava ausente com o Senhor Bispo Auxiliar, fez-se representar pelo rev. Padre António Augusto de Oliveira, que igualmente representava o *Correio do Vouga*, de que a extinta foi sempre amiga e no qual algumas vezes colaborou.

No Cemitério Central, proferiu algumas sentidas palavras o sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, pondo em relevo as virtudes cristãs da bondosa senhora, sobretudo a sua extrema modéstia e a sua caridade sem limites.

Aveiro tem uma dívida de gratidão para esta figura rara de mulher. Ela foi bem da sua terra e da sua gente. Merece a homenagem que a cidade não deixará, por certo, de prestar-lhe algum dia.

CORONEL AMILCAR GAMELAS

Estava o Coronel Amílcar Gamelas, na tarde do passado domingo, a assistir a um desafio de futebol, no Estádio de Mário Duarte, quando, subitamente, se sentiu indisposto. Momentos depois, corria na cidade a infausta notícia do seu falecimento. Poderá dizer-se que se finou no ambiente em que sempre viveu. Com efeito, o Coronel Amílcar de Mourão Gamelas foi um lídimo devoto da causa desportiva, que serviu com o maior prestígio e dedicação, exercendo, à data da sua morte, os cargos de Presidente da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol e das Assembleias Gerais da *Náutica* e do *Hóquel* do «Clube dos Galitos».

Na sua vida militar, política e civil, também o Coronel Gamelas se distinguiu pelo apuro de uma personalidade bem vincada, tendo marcado lugares de relevo, quer como Comandante, durante a última guerra, do Batalhão Expedicionário de Infantaria 10, nos Açores, quer como Comandante Distrital da Legião Portuguesa. Politicamente, o saudoso finado ocupou as funções de Vice-Governador Civil do Distrito e membro das Comissões Distrital e Concelhia da União Nacional. Na sua vida civil, exerceu o magistério secundário, como professor do Liceu desta cidade e mestre do ensino particular.

O corpo do distinto aveirense, que faleceu aos 63 anos de idade, foi trasladado, na manhã de segunda-feira, para a igreja paroquial da Vera-Cruz, onde o rev. pároco,

Cónego José Nunes Geraldo, celebrou Missa de corpo presente.

Ali, durante todo aquele dia, houve velada feita por legionários e militares, tendo ainda o «Clube dos Galitos», representantes do Colégio de Arbitros, direcção da *Náutica* e seus remadores, entre muitos outros particulares e entidades oficiais e desportivas, prestado, em sucessivos turnos, as suas honras fúnebres.

O funeral, realizado na tarde do mesmo dia para o Cemitério Central, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais, além das representações dos organismos a que directamente estivera ligado em vida o saudoso militar.

A chave da urna foi conduzida pelo Chefe do Distrito e a espada e condecorações pelo oficial legionário sr. José Mortágua.

No cemitério, uma lança da Legião Portuguesa prestou a sua homenagem, tendo feito as descargas do estilo. Junto do féretro, o sr. prof. José Duarte Simão proferiu sentidas palavras evocativas da personalidade do ilustre aveirense, sublinhando que ele morrera sem ter conhecido uma única inimizade e pondo em destaque a sua natural modéstia e trato afável.

Que a misericórdia de Deus tome à sua guarda a alma do Coronel Amílcar Gamelas.

A toda a família apresenta o *Correio do Vouga* as suas mais sentidas condolências.